

Atuação da enfermagem nas ações preventivas e de controle da pressão arterial de pessoas idosas

Nursing performance in preventive actions and blood pressure control of elderly people

DOI:10.34119/bjhrv3n5-266

Recebimento dos originais: 08/09/2020

Aceitação para publicação: 20/10/2020

Sabrina Torres Teixeira

Acadêmica do Curso Bacharel em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Estácio da Amazônia (ESTÁCIO)

Endereço: R. Jorn. Humberto Silva, 308. Bairro: Caranã, Boa Vista-RR/ CEP: 69313-792

E-mail: sabrinat Teixeirasabrina@gmail.com

Amanda Melo Oliveira

Acadêmica do Curso Bacharel em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Estácio da Amazônia (ESTÁCIO)

Endereço: R. Jorn. Humberto Silva, 308. Bairro: Caranã, Boa Vista-RR/ CEP: 69313-792

E-mail: amandamelo18@outlook.com.br

Thatiane Mota de Pinho

Acadêmica do Curso Bacharel em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Estácio da Amazônia (ESTÁCIO)

Endereço: R. Jorn. Humberto Silva, 308. Bairro: Caranã, Boa Vista-RR/ CEP: 69313-792

E-mail: thatyanempinho@gmail.com

Adriana Gomes Freitas

Acadêmica do Curso Bacharel em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Estácio da Amazônia (ESTÁCIO).

Endereço: R. Jorn. Humberto Silva, 308. Bairro: Caranã, Boa Vista-RR/ CEP: 69313-792

E-mail: Adrianaflor.freitas@hotmail.com

Ellen Vanuza Martins Bertelli

Enfermeira, Mestre e Docente

Instituição: Centro Universitário Estácio da Amazônia (ESTÁCIO).

Endereço: R. Jorn. Humberto Silva, 308. Bairro: Caranã, Boa Vista-RR/ CEP: 69313-792

E-mail: ellenvanuza@gmail.com

Daniela Trindade de Sousa

Enfermeira, Mestre e Docente

Instituição: Centro Universitário Estácio da Amazônia (ESTÁCIO).

Endereço: R. Jorn. Humberto Silva, 308. Bairro: Caranã, Boa Vista-RR/ CEP: 69313-792

E-mail: dts_uea@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: verificar a produção científica sobre as ações de Enfermagem para o controle da hipertensão arterial em idosos na atenção básica. Metodologia: Trata-se de uma revisão da literatura realizada nas bases de dados: Scientific Eletronic Library Online, e Biblioteca Virtual em Saúde. Os descritores utilizados foram: “hipertensão”, “idosos”, “atenção básica”. Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2014 a 2018, no idioma português, realizadas no Brasil. A amostra final foi composta por 12 artigos, classificando pelo nível de evidência científica. Resultados: Dispostos de acordo com os oito domínios de competências para a prática de promoção da saúde, definida na conferência de Galway. Após realizar a classificação por domínios de competências e intervenções de Enfermagem, a maioria dos artigos destaca a necessidade de traçar uma linha de cuidado que consiste em avaliar as necessidades do usuário relacionando com o ambiente onde está inserido. Conclusão: A equipe de Enfermagem tem papel fundamental na adesão e aceitação aos tratamentos medicamentosos e não medicamentosos, estando envolvida diretamente no cuidado nos diversos níveis de atenção à saúde, sendo fundamental que reconheça e encontre mecanismos para melhorar a adesão ao tratamento e assim, minimizar a ocorrência de complicações.

Palavras chave: Hipertensão, Idosos, Atenção Básica.

ABSTRACT

Objective: to verify the scientific production on the actions of Nursing for the control of hypertension in the elderly in basic care. Methodology: This is a review of the literature performed in the databases: Scientific Electronic Library Online, and Virtual Health Library. The descriptors used were: "hypertension", "elderly", "basic care". Articles published between 2014 and 2018 in the Portuguese language were selected. The final sample consisted of 12 articles, classified by level of scientific evidence. Results: Arranged according to the eight areas of competence for the practice of health promotion, defined at the Galway conference. After performing the classification by competence domains and nursing interventions, most of the articles highlight the need to draw a line of care that consists in assessing the user's needs related to the environment where they are inserted. Conclusion: The Nursing team has a fundamental role in the adherence and acceptance of drug and non-drug treatments, being directly involved in the care in the several levels of health care, being fundamental that it recognizes and finds mechanisms to improve the adherence to the treatment and thus, minimize the occurrence of complications.

Keywords: Hypertension, Elderly, Basic Care.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional observado na atualidade provocou grandes mudanças no perfil social, econômico e epidemiológico do país, exigindo mudanças na atenção à saúde à população senil e maior interesse nos estudos sobre a velhice, o envelhecimento e novas alternativas em promover saúde (VERAS e OLIVEIRA, 2018).

No Brasil, o direito universal e integral à saúde foi conquistado pela sociedade na Constituição de 1988 e reafirmado com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da Lei Orgânica da Saúde nº 8.080/90. Por esse direito, O estatuto do Idoso assegura a atenção integral à saúde do idoso, por intermédio do Sistema Único de Saúde - SUS, garantindo-lhe o acesso universal e igualitário, em conjunto articulado e contínuo das ações e serviços, para a prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde. Incluindo a atenção especial às doenças que afetam preferencialmente os idosos (BRASIL, 2003).

Concomitante à regulamentação do SUS, o país organiza-se para responder às crescentes demandas de sua população que envelhece. A Política Nacional do Idoso, promulgada em 1994 (BRASIL, 1994) e regulamentada em 1996, assegura direitos sociais à pessoa idosa, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade e reafirmando o direito à saúde nos diversos níveis de atendimento do SUS (BRASIL, 1996).

Segundo a OMS- Organização Mundial de Saúde, em 2020 pela primeira vez na história o número de pessoas com mais de 60 anos vai ser maior que o de crianças até cinco anos. Embora as pessoas estejam vivendo mais, elas não necessariamente estão mais saudáveis. A menos que os sistemas de saúde encontrem estratégias eficazes para resolver os problemas enfrentados por uma população mundial mais envelhecida, a crescente carga de doenças crônicas vai afetar muito a qualidade de vida dos idosos (OMS/OPAS, 2018).

No Brasil essas estimativas já começam a tornarem realidade, visto que a pressão arterial tende a aumentar com a idade, onde em chegando, em 2017, a 60,9% entre os adultos com 65 anos e mais estavam com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), de acordo com o estudo, as mulheres tem maior prevalência de diagnóstico médico quando comparado aos homens, tendo registrado 26,4% contra 21,7% para eles. As capitais com maiores índices para o sexo feminino foram Rio de Janeiro (34,7%) e Recife (30,0%), já entre os homens, Maceió (26,3%) e Natal (26,2%). No total, o Rio de Janeiro (RJ) se manteve pelo segundo ano consecutivo como a capital brasileira com o maior percentual de hipertensos (VIGITEL, 2017).

Considerando o direito de cidadania dos idosos, a atenção básica tem como característica principal constituir-se como porta de entrada dos usuários no sistema de saúde. Orienta-se pelos

princípios da universalidade, integralidade, da equidade e da participação social. Com missão, atuar na prevenção e controle das enfermidades que assolam o idoso, possibilitando uma assistência de qualidade, pautada nos princípios fundamentais do SUS, contribuindo para uma maior autonomia dessa população (BRASIL, 2006).

O enfermeiro da ESF tem várias atribuições e dentre estas está à realização da Consulta de Enfermagem, fundamental no que se refere ao atendimento à saúde da pessoa idosa (BRASIL, 2006). A realização da Consulta de Enfermagem tem seu arcabouço legal sustentado pela Lei do Exercício Profissional da Enfermagem nº 7.498/86, regulamentada pelo Decreto nº 94.406/87, que a legitima como sendo uma atividade privativa do enfermeiro (COFEN, 1987).

A Resolução 159/93 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) descreve que a Consulta de Enfermagem utiliza componentes do método científico a fim de identificar situações de saúde/doença, prescrever e programar medidas de enfermagem que contribuam para a promoção, prevenção e proteção da saúde, recuperação e reabilitação do indivíduo, família e comunidade. Em seu Artigo 1º define, que em todos os níveis de assistência à saúde, seja em instituição pública ou privada, a Consulta de Enfermagem deve ser obrigatoriamente desenvolvida (COFEN, 1993).

Neste aspecto o trabalho visa realizar uma revisão integrativa a respeito das ações de enfermagem no controle e enfrentamento da hipertensão arterial sistêmica junto à população idosa. Abordando os avanços e desafios, assim como a importância da Atenção primária no desenvolver da assistência.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura, tendo como foco a análise da produção científica sobre as ações de Enfermagem para o controle da pressão arterial, assim como sua importância na atenção primária. A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio da busca manual, com pesquisadores independentes, nas seguintes bases de dados: SciELO (Scientific Electronic Library Online), e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Os descritores utilizados para a busca foram: “hipertensão”, “idosos”, “atenção básica”, expressão geral de busca utilizando os descritores combinados foi: “hipertensão and idosos”.

Tendo sido realizada a busca online, foram selecionados como critério de inclusão artigos completos, publicados entre os anos de 2014 a 2018, no idioma português, produzidos no Brasil. Em continuidade feito a leitura dos títulos e resumos, onde ocorreu a exclusão de publicações duplicadas e que não condiziam com o assunto principal, iniciou-se a leitura pormenorizada dos

textos escolhidos, selecionando os artigos da amostra final. Posteriormente, se deu a classificação de acordo com os oito domínios de competências para a prática de promoção da saúde, definida na conferência de Galway (ALLEGGRANTE et al., 2009).

Fluxograma: Descrição pormenorizada da busca nas bases de dados descritas

BANCO DE DADOS – BVS	BANCO DE DADOS – SciELO
DESCRITORES: "Hipertensão and idosos" → 729 artigos encontrados	DESCRITORES: "Hipertensão and idosos" → 450 artigos encontrados
ANO DE PUBLICAÇÃO: 2014 a 2018 → 240 artigos encontrados	ANO DE PUBLICAÇÃO: 2014 a 2018 → 180 artigos encontrados
TIPO DE PUBLICAÇÃO: Artigos completos → 192 artigos encontrados	TIPO DE PUBLICAÇÃO: Artigos completos → 165 artigos encontrados
ASSUNTO PRINCIPAL: Ciências da Saúde → 123 artigos encontrados	ASSUNTO PRINCIPAL: Ciências da Saúde → 165 artigos encontrados
IDIOMA: Português → 48	IDIOMA: Português → 135
SELECIONADOS: Artigos de interesse → 5	SELECIONADOS: 20 para leitura detalhada, restando 7 Artigos de interesse

Fonte: Produzido pelos autores, 2019.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os doze (100%) artigos selecionados eram de origem brasileira, no qual 50% destes foram distribuídos na região Nordeste, três 25% na no Sul, dois (16,6%) Sudeste e apenas um (8,33%) no Centro-Oeste, o norte do país não obteve nenhum artigo selecionado, fator que evidencia a necessidade e incentivo à produção científica, e publicação em periódicos abordando a temática nesta região do país.

A revisão utilizou 12 artigos, classificando pelo nível de evidência científica, desenvolvido para auxiliar na classificação de estudos, realizada na Universidade de OXFORD.

No que se refere à publicação, a maior parte dos textos foram vinculados a Revista Latino-Americana de Enfermagem (16,6%), e a Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia (16,6%). No tangente ao ano, 2016 se destacou com quatro publicações perfazendo um total de 33%, seguido de 2018 com 25%, 2017 e 2014 com 16,6% respectivamente, apenas uma publicação em 2015 representando 8,33%.

O tipo de pesquisa predominante foram seis (50%) transversal, três descritivos (25%), um estudo de caso (8,33%), um estudo de coorte longitudinal (8,33%), um qualitativo (8,33%), assim como está disposto abaixo.

TABELA 1: Artigos selecionados segundo nível de evidência

ARTIGO	TÍTULO	AUTORES	ANO	REVISTA	DELINEAMENTO METODOLÓGICO	NÍVEL DE EVIDÊNCIA
1	Caracterização da saúde de idosos Cadastrados em uma unidade de saúde da família	Araújo GKN, Souto RQ, Alves FAP, Sousa RCR, Santos RC, Albuquerque KA..	2018	A Revista Baiana de Enfermagem	Descritivo-transversal	V
2	Associação entre adesão ao tratamento e tipos de complicações cardiovasculares em pessoas com hipertensão arterial	Lima DBS, Moreira TMM, Borges JXP, Rodrigues MTP	2016	Texto Contexto Enfermagem	Transversal-Analítico	V
3	Níveis pressóricos de pacientes em acompanhamento pelo Programa Hiperdia	Gomes ET, Bezerra SMMS	2018	ABCS Health Sciences	Transversal-Analítico	V
4	Avaliação do cuidado primário à pessoa idosa segundo o Chronic Care Model	Silva LB et al	2018	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Transversal	V
5	Atividades educativas sobre saúde cardiovascular para idosos em domicílio	Lima PA de, Silva MGF, Ferreira JDF et al.	2017	Revista de Enfermagem UFPE online	Descritivo-Qualitativo	V
6	Capacidade funcional e morbidades referidas: uma análise comparativa em idosos	Gavasso WC, Beltrame V	2017	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	Tranversal-Analítico	V
7	Sistematização da assistência de enfermagem fundamentada na CIPE	Moura, D. de J. M., Freitas, M, et al.	2014	Revista Eletrônica de Enfermagem	Estudo de caso	IV
8	Tratamento Multiprofissional da Hipertensão Arterial Sistêmica em	Jardim LMSSV, et al.	2016	Sociedade Brasileira de Cardiologia	Estudo de coorte	V

	Pacientes Muito Idosos					
9	Avaliação de uma Estratégia Saúde da Família quanto à promoção de adesão ao tratamento e o controle da hipertensão sob a ótica do idoso	Dias EG, Almeida FG, et al.	2016	Journal of the Health Sciences Institute	Descritivo-qualitativo	V
10	Fatores associados ao inadequado controle pressórico em pacientes da atenção primária	Barreto MS, Matsuda LM, et al.	2016	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	Transversal- Descritivo	V
11	Fatores de risco e proteção para o desenvolvimento de doenças crônicas em população idosa rural do Rio Grande do Sul	Facchesatto A., Rockett FC, Perry IDS.	2015	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	Transversal	V
12	Processo saúde/doença e estratégia de saúde da família: o olhar do usuário	Santos DS, Tenório EA, et al.	2014	Rev. Latino-Am. Enfermagem	Qualitativa	IV

Fonte: Adaptado de Oxford Centre for Evidence-based Medicine 2011.

Em relação à classificação dos níveis de evidência, dez (80%) ficaram em V, e dois (20%) no nível IV. Após realizar a classificação por domínios de competências e intervenções de enfermagem (Quadro 1), predominou o domínio três que se refere à avaliação de necessidades, o primeiro que é catalisar mudanças, juntamente com o quinto que trata da implementação.

Quadro 1: classificação por domínios de competências e intervenções de Enfermagem

1. Catalizar mudança	- promover emponderamento do paciente (1, 2,4, 5) -Relacionamento enfermeiro-paciente (3) -promover a educação em saúde (4,5, 8, 11)
2. Liderança	-estimular comunicação entre enfermeiro e paciente (1, 5, 10,12)
3. Avaliação de necessidades	- Avaliação do estilo de vida (1,3,6, 11) - avaliação do contexto psicossocial (1,11) -gerenciamento de casos clínicos (8) - identificar fatores de risco cardiovasculares (6,8, 10, 11) -identificar barreiras para o tratamento (7,9,10)
4. Planejamento	-utilizar processo sistematizado no planejamento da assistência (3,12) - utilização de taxonomias de enfermagem no planejamento de assistências (7)
5. Implementação	-Implementar programa de reabilitação cardíaca (visitas domiciliares) (3,5) -Analisar dados de saúde (3,6,9, 11,12) -Promover estratégias de acesso aos serviços de saúde (4,5,12)
6. Avaliação do Impacto	- Avaliar resultados da intervenção (3,4, 6, 9)
7. Defesa	-Possibilitar a adesão a terapêutica (2, 3,7, 10)
8. Parcerias	-Equipe multidisciplinar(8,9)

Fonte: Adaptado pelos autores, 2019.

Domínio de Competência e intervenções de enfermagem, proposto na conferência de Galway realizado na Irlanda em 2008, ao final foi criado o consenso que apresenta os domínios de competências em promoção de saúde (ALLEGGRANTE et al., 2009).

Foram analisados artigos com elevado nível de evidência sendo classificado como artigo de alta validade e relevância, na maioria dos artigos analisados destacaram-se a necessidade de traçar uma linha de cuidado que consiste em, avaliar as necessidades do usuário relacionando com o ambiente onde está inserido.

A hipertensão Arterial trata-se de um problema de saúde crônico que, após o diagnóstico, acarretará em visitas regulares de controle, modificações de estilo de vida e início de tratamento farmacológico em situações específicas para tentar impedir o desenvolvimento de complicações (GAVASSO e BELTRAME, 2017).

Doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são as principais fontes de carga de doença no mundo, sendo, no Brasil, responsáveis por cerca de 70% das mortes (SCHMIDT et al., 2011). Tais agravos atingem particularmente a população idosa, por conta do processo natural de envelhecimento, e se mostram associados a fatores comportamentais, como atividade física insuficiente, uso de álcool e tabaco e alimentação inadequada (BRASIL, 2013).

A equipe de enfermagem executa a avaliação de sintomatologia, sinais vitais, medicações em uso e hábitos de vida. Orienta em relação à adesão e aceitação ao tratamento medicamentosos e não medicamentosos. Estabelecendo o intervalo de retorno nas consultas de enfermagem e encaminha os pacientes para o atendimento médico quando necessários (VEIGA et al., 2016).

Durante a revisão de literatura fica evidente a importância do conhecimento do território de abrangência, e as especificidades de sua população por meio da Equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF), evidenciando esse recurso, como mecanismo fundamental para traçar ações preventivas e de controle de doenças crônicas.

Araújo e Colaboradores (2018), verificaram em seu estudo com idosos do Programa Saúde da Família, que a hipertensão foi a patologia mais frequente, referida por 117 (73,6%) idosos dentro da amostra, seguida de artrite ou reumatismo, citada por 55 (34,8%). A utilização dos serviços públicos de saúde e o uso regular de medicamentos para as patologias crônicas destacaram-se na população estudada.

Araújo e Colaboradores (2018), faz alusão a importância das habilidades desenvolvidas pelo profissional enfermeiro como medida fundamental na resolutividade da assistência, Araújo e colaboradores afirma que *“A equipe de enfermagem, na assistência à população idosa, principalmente devido ao crescimento gradativo desse grupo, precisa realizar o diagnóstico situacional, visando beneficiá-la com a devida assistência à saúde”*.

Outro fator importante observado foi quanto a necessidade de melhores estratégias voltadas a adesão ao tratamento anti-hipertensivo, evitando agravamento do quadro clínico e evolução negativa, como mostrado por Lima e Borges (2016), em seu estudo, *“A adesão ao tratamento esteve presente em 52,0% e mostrou-se associada apenas com o AVC ($p < 0,001$) sendo verificado que os hipertensos que não seguem a terapêutica correta tiveram 3,048 mais chances de sua ocorrência”*.

Desse modo, observa-se que a educação em saúde mostra-se como um meio resolutivo e de fácil execução, em publicações ressaltam a importância do estudo e elaboração de estratégias que intensifiquem o diagnóstico da doença, com base nos fatores de risco. *“Intensificar a abordagem nos fatores de risco, na medida em que esse grupo esteve associado a maiores níveis pressórico e sobrepeso/obesidade”* (GOMES et al., 2018).

Os enfermeiros das unidades de saúde da família devem estar atentos para esse grupo de pacientes e o acompanhamento do controle pressórico tem se mostrado como ferramenta indispensável não só ao manejo terapêutico individual, mas também de forma coletiva pode ser considerado bom indicador da eficiência das ações prestadas (GOMES et al., 2018).

Quando investigado sobre o que pode ser feito pela equipe da ESF para que, o portador de hipertensão tenha melhor adesão ao tratamento e controle da PA, observa-se a necessidade de estimular mais ações em grupo e de dinamizar os momentos (DIAS et al, 2016).

As intervenções multiprofissional em pacientes hipertensos muito idosos reduz a PA e aumenta a sua taxa de controle, com a otimização do tratamento medicamentoso instituído como mostrado por Jardim et al (2016) em seu estudo.

Silva LB, em seu estudo um achado de grande valia, propondo avaliação da eficiência das intervenções terapêuticas *“mesmo se na prática essas ações estejam sendo implementadas, as mesmas não estão agregando valor às pessoas, de tal modo que não foram reconhecidas pelos usuários”* (SILVA, 2018).

Já Lima et al (2017), sugere a importância de ações de promoção da saúde no âmbito domiciliar, sobretudo pelos profissionais enfermeiros, sempre considerando a individualidade de cada idoso.

O fortalecimento do vínculo enfermeiro e usuário, possibilita um olhar atento a evolução da HAS, assim como a otimização do tratamento, abordando pontos específicos que impliquem na assistência individual de cada idoso. Vale ressaltar que devesse adotar como premissa do cuidado, um olhar holístico, reconhecendo o paciente como um ser biopsicossocial. Avaliar o idoso de maneira integral continua a ser o fator mais influente para construção de planos de cuidados coesos e capazes de preservar a autonomia por mais tempo (GAVASSO e BELTRAME, 2017).

Moura DJM et al (2014), sugere o desenvolvimento do processo de enfermagem na atenção primária à saúde, fundamentado na Teoria da Adaptação, desenvolvida por Sister Callista Roy, por ser viável e propicia um cuidado de qualidade, por ser a adaptação uma característica inerente ao ser humano.

Barreto et al (2016), evidencio que aproximadamente 45% dos indivíduos com HAS, assistidos na Atenção Primária de um município da região Sul do Brasil, apresentaram inadequado controle dos níveis tensionais. Isso reforça a importância da equipe de saúde, em especial o enfermeiro, atuar no sentido de que as pessoas com HAS possam aderir de forma mais eficaz ao tratamento proposto, favorecendo o controle dos níveis tensionais.

Já Focchesatto et al (2015), através de estudo realizado com 70 idosos moradores da zona rural do Rio Grande do Sul, a importância da avaliação de grupos específicos da população quanto aos fatores de risco e proteção, indicando, contudo, a necessidade do desenvolvimento de

pesquisas prospectivas que avaliem a real associação destes fatores com a ocorrência de eventos cardiovasculares e cerebrovasculares.

Santos et al (2014), relata a necessidade do fortalecimento dos espaços dialógicos já existentes e o fomento para a criação de novos, onde usuários e trabalhadores da ESF possam expressar suas percepções, sentimentos e desejos relativos às práticas de saúde, considerando-se a vivência subjetiva de seu processo de saúde/doença nas ações de saúde, revelando a autonomia do usuário para o autocuidado na promoção da saúde.

De acordo com os dados apresentados nesse estudo observa-se que é necessário traçar uma linha de cuidado que consiste em, avaliar as necessidades do usuário relacionando com o ambiente onde está inserido, intensificar a abordagem nos fatores de risco, envolvendo a família nas intervenções como um dos fatores principal para a adesão ao tratamento, em subseqüente proporcionar a mudança, seja pelo fortalecimento do vínculo entre enfermeiro paciente, como pela adesão ao estilo de vida favorável ao controle da enfermidade.

Por fim, implementação de ações concretas que contribuem para obter os resultados esperados, seja por meio de visitas domiciliares como a promoção de ações em saúde na unidade.

4 CONCLUSÃO

Com o crescimento gradual da população idosa, se faz necessário o desenvolvimento de mecanismos que contemplem as necessidades biopsicossociais deste público, proporcionando maior autonomia e qualidade de vida.

O estudo proporcionou o conhecimento da produção científica acerca das ações de Enfermagem voltadas para o controle da HAS, visto que a patologia investigada tem diversas implicações na saúde dos idosos, verificou-se que a um quantitativo satisfatório de trabalhos na área, um fator positivo, no entanto observa-se que há uma dificuldade no desenvolvimento e implementação de medidas de prevenção e promoção da saúde.

De modo, que as principais ações listadas são pautadas no âmbito da recuperação, de forma a proporcionar aos usuários ações voltadas ao uso correto de medicações e a importância da adesão farmacológica. Com isso, se faz necessário o desenvolvimento de um olhar holístico pelo profissional enfermeiro, especialmente no âmbito da atenção básica, atentando-se para medidas que promovam a prevenção de doenças e seus agravos a partir da identificação de fatores de risco dentro da sua população.

Outro fator que chamou atenção, é o fato de nenhum dos estudos citarem ações desenvolvidas com apoio dos Agentes Comunitários de Saúde, algo preocupante, visto que é de

extrema importância o trabalho desses profissionais, devendo ser um elo facilitador entre a unidade e o usuário.

Com isso, equipe de enfermagem tem papel fundamental, no controle da Hipertensão Arterial em Idosos, estando envolvida diretamente no cuidado nos diversos níveis de atenção à saúde, sendo fundamental que reconheça e encontre mecanismos para melhorar a adesão ao tratamento e assim, minimizar a ocorrência de complicações.

REFERÊNCIAS

1. SILVA, Líliam Barbosa; SOARES, Sônia Maria; SILVA, Patrícia Aparecida Barbosa; SANTOS, Joseph Fabiano Guimarães; MIRANDA, Lívia Carvalho Viana; SANTOS, Raquel Melgaço. Assessment of the quality of primary care for the elderly according to the Chronic Care Model. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 26, 8 mar. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2331.2987>. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v26/pt_0104-1169-rlae-26-e2987.pdf. Acesso em: 25 ago. 2019.
2. VERAS, Renato Peixoto e Oliveira, Martha. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2018, v. 23, n. 6 [Acessado 29 Setembro 2020], pp. 1929-1936. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04722018>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04722018>.
3. SANTOS, Débora de Souza; TENÓRIO, Elaine de Albuquerque; BRÊDA, Mércia Zeviane; MISHIMA, Silvana Martins. The health-disease process and the family health strategy: the user's perspective. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.L.], v. 22, n. 6, p. 918-925, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.0002.2496>. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n6/pt_0104-1169-rlae-0002-2496.pdf.
4. MOURA, Denizielle de Jesus Moreira; FREITAS, Maria Célia de; GUEDES, Maria Vilani Cavalcante; LOPES, Marcos Venícius de Oliveira; MENEZES, Luciana Catunda Gomes de; BARROS, Ariane Alves. Sistematização da assistência de enfermagem fundamentada na CIPE® e na teoria da adaptação em hipertensos. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 16, n. 4, 31 dez. 2014. Universidade Federal de Goiás. <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v16i4.22945>. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/10897/1/2014_art_mvkguedes.pdf.
5. LIMA, Daniele Braz da Silva; MOREIRA, Thereza Maria Magalhães; BORGES, José Wicto Pereira; RODRIGUES, Malvina Thaís Pacheco. ASSOCIATION BETWEEN TREATMENT COMPLIANCE AND DIFFERENT TYPES OF CARDIOVASCULAR COMPLICATIONS IN ARTERIAL HYPERTENSION PATIENTS. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 25, n. 3, 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072016000560015>. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/tce/v25n3/pt_0104-0707-tce-25-03-0560015.pdf. Acesso em: 25 ago. 2019.
6. LIMA, Paula Alves; SILVA, Maria das Graças Fernandes; FERREIRA, Jerry Deyvid Freires; MORAIS, Paula Cristina Araújo; MAURÍCIO, Tibelle Freitas; MOREIRA, Rafaella Pessoa. Atividades educativas sobre saúde cardiovascular. **Revista enfermagem UFPE on line**, Recife, nov. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/15022/24748>. Acesso em: 25 ago. 2019.
7. JARDIM, Luciana Muniz S. S. Veiga; JARDIM, Thiago Veiga; SOUZA, Weimar Kunz Sebba Barroso de; PIMENTA, Camila Dutra; SOUSA, Ana Luiza Lima; JARDIM, Paulo César Brandão Veiga. Multiprofessional treatment of high blood pressure in very elderly patients. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, 2016. Sociedade Brasileira de Cardiologia. <http://dx.doi.org/10.5935/abc.20160196>. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/abc/v108n1/pt_0066-782X-abc-108-01-0053.pdf. Acesso em: 25 ago. 2019.

8. GOMES, Eduardo Tavares; BEZERRA, Simone Maria Muniz da Silva. Níveis pressóricos de pacientes em acompanhamento pelo Programa Hipertensão. **Abcs Health Sciences**, v. 43, n. 2, 2 ago. 2018. NEPAS. <http://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v43i2.1076>. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/1076>. Acesso em: 25 ago. 2019.
9. DIAS, Ernandes Gonçalves; ALMEIDA, Felipe Gustavo; SANTOS, Hugo Leonardo Dias Caires; Tallis Avelany Soares; JORGE, Sandra Antunes; MISHIMA, Silvana Martins. **Avaliação de uma Estratégia Saúde da Família quanto à promoção de adesão ao tratamento e o controle da hipertensão sob a ótica do idoso**, jun. de 2016. Disponível em: https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2016/02_abr-jun/V34_n2_2016_p88a92.pdf. Acesso em: 25 ago. 2019.
10. ARAÚJO, Gleicy Karine Nascimento; SOUTO, Rafaella Queiroga; ALVES, Fábica Alexandra Pottes; SOUSA, Rute Costa Régis; SANTOS, Renata Clemente; ALBUQUERQUE, Karla Alexsandra. Caracterização da saúde de idosos cadastrados em um unidade de saúde da família. **Revista Baiana enfermagem**, v. 32, 23 jan. 2019. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/28041>. Acesso em: 14 abr. 2019
11. BARRETO, Mayckel da Silva; MATSUDA, Laura Misue; MARCON, Sonia Silva. Fatores associados ao inadequado controle pressórico em pacientes da atenção primária. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 114-120, mar. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452016000100114&lng=pt&nrm=iso>.
12. FACCHESATTO, Andréia; ROCKETT, Fernanda Camboim; PERRY, Ingrid D. Schweiger. Fatores de risco e proteção para o desenvolvimento de doenças crônicas em população idosa rural do Rio Grande do Sul. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** Rio de Janeiro, 2015; 18(4):779-795. Disponível em < https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v18n4/pt_1809-9823-rbgg-18-04-00779.pdf>.
13. GAVASSO, William César; BELTRAME, Vilma. Capacidade funcional e morbidades afirma: uma análise comparativa em idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. v.20, n. 3, p 399-409, 2017. Disponível em < https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v20n3/pt_1809-9823-rbgg-20-03-00398.pdf >.
14. DUNCAN, Bruce Bartholow et al. Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: prioridade para enfrentamento e investigação. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 46, supl. 1, p. 126-134, Dec. 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102012000700017&lng=en&nrm=iso>. access on 06 Oct. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102012000700017>.
15. ALLEGRANTE, J. P. et al. Toward international collaboration on credentialing in health promotion and health education: the Galway Consensus Conference. *Health Education & Behavior*, New York, v. 36, n. 3, p. 427-438, 2009.
16. HOWICK, Jeremy; CHALMERS, Iain; GLASZIOU Paul, GREENHALGH, Trich; HENEGHAN, Carl; LIBERATI, Alessandro; MOSCHETTI, Mochetti; PHILLIPS, Bob;

THORNTON, Hazel. The 2011 Oxford CEBM Evidence Levels of Evidence (Introductory Document). **Oxford Center for Evidence-Based Medicine**. Disponível em <<https://www.cebm.ox.ac.uk/resources/levels-of-evidence/levels-of-evidence-introductory-document>>.

17. BRASIL, 2017. PNAD Contínua- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio. Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101548_notas_tecnicas.pdf>.

18. BRASIL, 2006. PORTARIA Nº 2.528, DE 19 DE OUTUBRO DE 2006. ANEXO 1 DO ANEXO XI; **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa** (Origem: PRT MS/GM 2528/2006, Anexo 1).

19. COFEN, 1993. Resolução nº 159/1993- revogada pela Resolução Cofen nº544/2017. Disponível em <http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-1591993_4241.html>.

20. BRASIL, 2010. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento**, (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006, v. 12). Brasília, 2010.

21. BRASIL, 2012. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília, 2012.

22. BRASIL, 2014. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Departamento de Atenção Básica, Secretaria de Atenção à Saúde. **Estratégia para o cuidado da pessoa com doença crônica**. (Caderno de Atenção Básica, 35). Brasília, 2014.

23. BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/508200/CF88_EC85.pdf?sequence=1.

24. OPAS/OMS, 2018. World health statistics 2018: **monitoring health for the SDGs, sustainable development goals**. Geneva: World Health Organization; 2018. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Disponível em <<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/272596/9789241565585-eng.pdf?ua=1&ua=1>>.